

ENEIDA – OS HORRORES DE MARTE

José R. Seabra Filho¹

*Infelix, nati funus crudele uidebis!*¹

RESUMO: A poesia épica tem seu início e definição de formato na Grécia. Entre os antigos romanos, Ênio por primeiro segue os modelos gregos e compõe os *Annales*, extensa epopeia da qual restam hoje muitos fragmentos. Mas é Virgílio, em pleno período de Augusto, quem vai compor a epopeia que teve mais sucesso e bem maior divulgação, a *Eneida*, para glorificar o surgimento da nação romana. Embora influenciado também pelo modelo deixado pelo anterior Ênio, Virgílio vai mais basicamente seguir os padrões da épica grega, isto é, dos poemas de Homero e das características da epopéia sistematizadas por Aristóteles.

Palavras-chave: Virgílio, Poema épico, Narrativa bélica.

ENEIDA: ESTRUTURA ÉPICO-DRAMÁTICA

Fatalidade e dor manifestam-se na narrativa virgiliana. Após fugir de Troia, o príncipe Eneias mais os troianos escapados procuram alcançar a Itália, onde os destinos lhes prometem grande império. Isso não ocorreria sem dor, sem muito sofrimento, como a invocação do poema já deixa entrever (*Eneida* I, 8-11):

FFLCH – USP

¹ "Infeliz, do filho o funeral cruel verás!" Palavras de Eneias, que pensava em Evandro e discursava diante do cadáver de Palante (*Eneida* XI, 53).

Musa, mihi causas memora, quo numine laeso
quidue dolens regina deum tot uoluerit casus
insignem pietate uirum, tot adire labores
impulerit!

[Musa, recorda-me as causas, por qual nume ofendido, ou em que ressentida a rainha dos deuses tenha impelido um varão insigne pela piedade a passar tantas desgraças, a enfrentar tantos labores!]

E ainda no começo do poema, mas já na parte da narrativa, um só verso resume os momentos difíceis da grande empresa (I, 33):

tantae molis erat Romanam condere gentem!

[de tanta dificuldade era fundar a nação romana!]

Apenas um comentário, mas comentário em frase de reflexão. Nada se conseguia sem grande dificuldade; criar o povo romano (*Romanam condere gentem*) era pois algo de volumoso, de grandioso, de muito esforço (*tantae molis*).

Registra-se no primeiro livro o desembarque de Eneias em costas africanas, e ali o encontro com companheiros que se haviam dispersados em tempestade provocada por Juno. Para consolar a esses companheiros, em meio a tantas desventuras, o herói discursa (I, 198-207):

O socii (neque enim ignari sumus ante malorum).
o passi grauiora, dabit deus his quoque finem.
Vos et Scyllaeam rabiem penitusque sonantis
accestis scopulos, uos et Cyclopia saxa
expertis: reuocate animos maestumque timorem
mittite; forsitan et haec olim meminisse iuuabit.
Per uarios casus per tot discrimina rerum,
tendimus in Latium, sedes ubi fata quietas
ostendunt; illic fas regna resurgere Troiae.
Durate, et uosmet rebus seruate secundis.

[Ó companheiros (pois nem antes ignaros somos de males), ó /vós/ que sofrestes mais graves coisas, um deus dará a estas também um fim. Vós tanto da raiva de Cila como dos profundamente soantes rochedos vos aproximastes, vós também as rochas dos Ciclopes experimentastes: reconvocai os ânimos e despachai o triste temor; talvez também algum dia dará prazer ter recordado estas coisas. Por várias desgraças, por tantas diversidades de acontecimentos, dirigimo-nos para o Lácio, onde os destinos anunciam moradas tranquilas; ali /é/ lícito que os reinos de Troia ressurjam. Fortalecei-vos e conservai-vos para essas circunstâncias favoráveis.]

Discurso apenas para animar os companheiros de viagem, mas em que já aparece um dos ingredientes da epopeia, a reflexão em meio a narrativa, o pensamento profundo extraído a partir das circunstâncias: *forsan et haec olim meminisse iuuabit* (talvez algum dia dará prazer recordar também estas coisas).

Outro ingrediente, o tom elevado, já se nota também neste primeiro livro, logo em trecho inicial de resposta de Júpiter a Vênus, mãe de Eneias (I, 257-260):

Parce metu, Cytherea, manent immota tuorum
fata tibi; cernes urbem et promissa Lauini
moenia sublimemque feres ad sidera caeli
magnanimum Aeneam.

[Poupa o medo, Citereia, para ti permanecem imutáveis os destinos dos teus; distinguirás a cidade e as prometidas muralhas de Lavínio, e como a um sublime transportarás até os astros do céu o magnânimo Eneias.]

Na grandiloquente resposta reafirma-se, mesmo indiretamente, a grande ideia da *Eneida*: em todo o poema o assunto básico é a fundação da nação romana.

Ainda no mesmo livro o episódio da boa acolhida proporcionada pela rainha Dido, que então fundava Cartago. Em meio ao banquete de recepção aos troianos, a rainha pede a

Eneias que narre os acontecimentos da queda de Troia e as desventuras pelas quais ele e companheiros passaram.

A longa narração de Eneias vai dar início ao segundo livro da epopeia:

Conticuere omnes intentique ora tenebant.
 Inde toro pater Aeneas sic orsus ab alto:
 “Infandum, regina, iubes renouare dolorem,
 Troianas ut opes et lamentabile regnum
 eruerint Danaï, quaeque ipse miserrima uidi
 et quorum pars magna fui” (II, 1-6).

[Calaram-se todos e atentos os rostos mantinham. Daí então desde leito elevado pai Eneias assim começou: Dor excessiva, rainha, mandas renovar: como os dânaos tenham destruído as forças troianas e a seu lamentável reino, e as coisas misérrimas que eu mesmo vi e das quais parte grande fui.]

Já de início a lembrança da dor (*infandum dolorem*), pois esta é a tônica dos acontecimentos do poema. E já na narrativa do herói sobressaem os feitos horrendos de Marte (*horrentia Martis*), que em especial nos livros finais serão o material básico da epopeia. Nessa narração, um dos episódios sangrentos da queda de Tróia ocorre quando o filho de Aquiles, Pirro, também chamado Neoptólemo, invade os santuários do palácio de Príamo em perseguição a Polites (II, 526-558):

Ecce autem elapsus Pyrrhi de caede Polites,
 unus natorum Priami, per tela, per hostis
 porticibus longis fugit et uacua atria lustrat
 saucius. Illum ardens infesto uolnere Pyrrhus
 insequitur, iam iamque manu tenet et premit hasta.
 Vt tandem ante oculos euasit et ora parentum,
 concidit ac multo uitam cum sanguine fudit.
 Hic Priamus, quamquam in media iam morte tenetur,
 non tamen abstinuit nec uoci iraeque pepercit:
 “At tibi pro scelere” exclamat “pro talibus ausis,

di, si qua est caelo pietas quae talia curet,
persoluant grates dignas et praemia reddant
debita, qui nati coram me cernere letum
fecisti et patrios foedasti funere uoltus.
At non ille, satum quo te mentiris, Achilles
talis in hoste fuit Priamo; sed iura fidemque
supplicis erubuit corpusque exsanguie sepulcro
reddidit Hectoreum meque in mea regna remisit”
Sic fatus senior telumque imbelle sine ictu
coniecit, rauco quod protinus aere repulsum,
et summo clipei nequiquam umbone pependit.
Cui Pyrrhus: “Referes ergo haec et nuntius ibis
Pelidae genitori. Illi mea tristia facta
degeneremque Neoptoleum narrare memento.
Nunc morere” Hoc dicens altaria ad ipsa trementem
traxit et in multo lapsantem sanguine nati
implicuitque comam laeua dextraque coruscum
extulit ac lateri capulo tenus abdidit ensem.
Haec finis Priami fatorum, hic exitus illum
sorte tulit Troiam incensam et prolapsa uidentem
Pergama, tot quondam populis terrisque superbum
regnatorem Asiae. Iacet ingens litore truncus
auolsumque umeris caput et sine nomine corpus.

[E eis que escapado da matança de Pirro, Polites, um dos nascidos de Príamo, fuge através dos dardos, através dos inimigos, sob os pórticos longos, e, ferido, percorre átrios vazios. Pirro ardente por uma encarniçada ferida o persegue, e já já pela mão o retém e lhe enterra a lança. Ainda então /Polites/ escapou, e ante os olhos e faces dos pais caiu, e com o muito sangue derramou a vida. Então Príamo, conquanto contido já em meio à morte, todavia não se absteve nem poupou a voz e a ira: “Ah ! que a ti pelo crime – exclama –, por tais atos de audácia, os deuses, se de algum modo há no céu piedade que cure tais coisas, /te/ paguem graças dignas e /te/ premiem devidamente, /a ti/ que de um filho me fizeste ver de frente o assassinato e com o cadáver manchaste os pátrios rostos. Ao menos não aquele Aquiles, do qual mentes teres sido procriado, tal foi em inimigo de Príamo; mas os direitos e a confiança de um suplicante ele reverenciou e o corpo exanguie de Heitor res-

tituiu ao sepulcro e mo enviou para meus domínios” Assim falou o velho e dardo fraco sem impulso atirou, o qual logo pelo rouco bronze foi repellido e na cônica saliência do escudo em vão ficou pendurado. A este /velho/ Pirro: “Levarás então estas notícias ao meu genitor Pelida e irás como mensageiro. A ele os tristes feitos deste degenerado Neoptólemo lembra-te de narrar. Agora morre” Isso dizendo, em direção aos próprios altares arrastou o tremente, e no muito escorregante sangue do filho o misturou, e com a esquerda ergueu a cabeleira e com a destra cravou cintilante no flanco até o cabo a espada. Este o fim de Príamo, este o desfecho que sob a predição dos destinos se abateu sobre aquele que via Tróia incendiada e Pérgamo arrasada, o outrora por tantos povos e terras soberbo monarca da Ásia. Ele jaz como enorme tronco sobre a margem, e cabeça arrancada dos ombros, e corpo sem nome.]

Presente e passado, como dois tempos principais da narrativa épica, seguem-se em todo esse episódio; ilustre-lhe distintamente o início e o fim: primeiro a vivacidade do presente (versos 528 a 530): *fugit* (foge), *lustrat* (passa em revista, percorre, examina), *insequitur* (persegue), *tenet* (retém, segura), *premit* (pressiona, enterra); depois o fato acabado do passado (versos 551 a 553): *traxit* (arrastou), *implicuit* (implicou, envolveu, misturou), *extulit* (ergueu), *lateri ... abdidit enseme* (cravou no flanco a espada) – nestúltimo exemplo, *abdidit* (cujo significado primeiro é “retirou” “afastou”), em sentido figurado e em uso poético, com dativo (*lateri*) e acusativo (*enseme*), no sentido de “ocultou” e “cravou”: ocultou a espada no flanco. No verso 557 de novo o presente – *iacet* (jaz) –, que não vai indicar então tempo nenhum, mas a situação final e duradoura. É o presente das máximas; está aí para advertir sobre a vaidade das grandezas humanas: Príamo, o outrora poderoso rei de Troia, jaz agora e para sempre como enorme corpo (*ingens truncus*), como cabeça arrancada do ombro (*auolsum umeris caput*), como corpo sem nome (*sine nomine corpus*).

Seguem-se os principais episódios, indicados a seguir resumidamente. Livro III: continuação da narração de Eneias

sobre as aventuras por que passou após o fim da guerra e o abandono da destruída cidade de Troia; fim da narração (III, 714-718):

*“Hic labor extremus, longarum haec meta uiarum.
Hinc me digressum uestris deus appulit oris.”
Sic pater Aeneas intentis omnibus unus
fata renarrabat diuom cursusque docebat;
conticuit tandem factoque hic fine quieuit.*

[“Ali o sofrimento extremo, das longas viagens esta meta.² Um deus impeliu-me para vossos litorais, a mim que de lá parti.” Assim pai Eneias só, tensos todos, renarrava os destinos dos deuses e informava os cursos/as navegações/ ; calou-se afinal, e, feito o fim, ali aquietou-se.]

O livro IV apresenta a paixão de Dido por Eneias, a saída de Eneias da África, o suicídio da rainha. No trecho a seguir, o momento em que Dido se fere mortalmente pela espada, como heroína (IV. 659-665):

*“Moriemur inultae,
sed moriamur” ait. “Sic, sic iuuat ire sub umbras.
Hauriat hunc oculis ignem crudelis ab alto
Dardanus, et nostrae secum ferat omina mortis.”
Dixerat, atque illam media in talia ferro
conlapsam aspiciunt comites enseque cruore
spumantem sparsasque manus.*

[“Vamos morrer sem vingança, mas morramos” diz ela. “Assim, assim agrada ir por sob as sombras. Que desde o alto mar o cruel Dárdano³ absorva pelos olhos este fogo, e que de nossa morte ele leve consigo os presságios.” Assim dissera, e para ela, que em tais espaços centrais desaba

² No porto de Drépano, na Sicília, morre Anquises, pai de Eneias.

³ *Crudelis Dardanus*. Isto é: o cruel troiano (Enéias). Segundo a lenda, Dárdano teria sido o fundador de Troia. Em vez do nome próprio, poderiam aparecer aí os adjetivos *dardanius* (dardânio) ou *dardanides* (dardânide).

sobre o ferro, as companheiras olham, e para a espada espumante pelo sangue, e para as salpicadas mãos.]

Nos livros seguintes, resumidamente, os demais principais acontecimentos: chegada à Sicília; acolhida do rei Alceste; partida para a Itália (livro V); chegada a Cumas; consulta à sacerdotisa de Apolo; descida de Enéias, com a sacerdotisa, aos infernos; reencontro com a sombra de Dido; reencontro com a sombra de Anquises (VI); chegada à foz do Tibre, início das guerras pela conquista do Lácio (VII); Turno, rei dos rútuos, reúne seus guerreiros; Enéias vai pedir auxílio ao rei Evandro (VIII); o campo troiano é assaltado por Turno, na ausência de Enéias (IX); Enéias faz grande matança de inimigos; continuação da guerra (X); trégua; recomeço da guerra; Camila, aliada de Turno, é morta em combate (XI); continuação da luta; Enéias mata Turno (XII). Em todo esse conjunto de episódios perpassa a dor, o sofrimento, as dificuldades - já previstas em versos do primeiro livro - de tão grande empresa que é o iniciar a civilização romana. Perpassa também a idéia da fatalidade no sentido de que os acontecimentos ocorrerão necessariamente da maneira como ocorrerão, até que se inicie a nação romana: *per varios casus, per tot discrimina rerum, / tendimus in Latium, sedes ubi fata quietas / ostendunt* são ali, no primeiro canto, palavras soantes como profecia que necessariamente se cumprirá: Eneias, fundador mítico da nação romana, mais os companheiros escapados da destruição de Troia deverão alcançar a Itália, onde os destinos lhes prometem um grande império.

Virgílio começa a *Eneida* em 29 a. C., morre em 19, e trabalha pois 11 anos na obra. Esta deverá ser grandiosa, como convém a uma epopéia e como convém ao desejo de propaganda do império romano, ou mais exatamente do principado, do tipo de governo que se iniciava com Augusto – o do *princeps*, o primeiro magistrado. Pela simples leitura, sem preocupação de análise, pode-se perceber que a personagem principal não é exatamente o herói troiano que dá nome ao

poema, mas sim a nação romana e a fundação de sua capital. Embora os acontecimentos ali sejam de trezentos anos antes da fundação da cidade, Roma já pre-existe na *Eneida*.

Quanto ao aspecto formal, de composição, é possível, a partir do resumo acima, distinguir dois blocos: dos livros I a VI: aventuras de Eneias e seu grupo de troianos; a partir do livro VII: preparativos para a guerra, alianças entre os povos que irão guerrear, combates pela conquista do Lácio.

CENÁRIO BÉLICO

A parte mais predominantemente de narrativas guerreiras, constituinte do segundo bloco, já vem enunciada em VII, 37-45:

Nunc age, qui reges, Erato, quae tempora rerum,
 quis Latio antiquo fuerit status, aduena classem
 cum primum Ausoniis exercitus appulit oris,
 expediam et primae reuocabo exordia pugnae.
 Tu uatem, tu, diua, mone. Dicam horrida bella,
 dicam acies actosque animis in funera reges
 Tyrrhenamque manum totamque sub arma coactam
 Hesperiam. Maior rerum mihi nascitur ordo,
 maius opus moueo.

[Eia! agora, Érato, quais os reis, quais as circunstâncias, qual do Lácio antigo tenha sido o estado, quando como estrangeiro um exército aportou por primeiro às margens ausônias – eu o exporei e reviverei os exórdios do primeiro combate. Tu ao vate, tu, deusa, instrui. Mostrarei horri-veis guerras, mostrarei batalhas e reis animados para matanças e a tirrena tropa e toda sob armas coagida a Hespéria. Maior me nasce a ordem dos assuntos, maior trabalho movo.]

Eis aí a proposta. Não só dizer, não só narrar, mas até “mostrar” as cenas. *Dicam* – futuro de *dico*, antigo *deico*, relacionado com *dei/knumi* (eu mostro) – não é só “darei”, nem

exatamente “celebrarei”; é “mostrarei” O poeta se propõe a narrar de tal maneira, com tal exatidão, que consiga “mostrar” os episódios de guerra. A intenção é fixar na mente do leitor as cenas das batalhas. E é neste canto sete que começam mais constantemente as narrativas de guerra – a partir daqui até o fim da obra. Que vai então sobressair nas narrações de lutas? Como o poeta vai conseguir transmitir “visualmente” as cenas? A resposta está na influência de Homero, nos modelos de cenas da *Iliada*. Na *Eneida* vão sobressair – tanto quanto na *Iliada* – os “horrores de Marte”: a morte do guerreiro no campo de batalha, a variação das cenas desse tipo, a exatidão narrativa, o exato momento em que a lança transpassa o corpo do guerreiro, as várias maneiras da chegada da morte. Sobre a influência grega, o realismo dos episódios – cenas sangrentas –, o uso do verbo no presente para maior vivacidade, a denominação de variados apetrechos de ataque (*telum, sagitta, hasta, ensis, ferrum, iaculum, cornus*).⁴ Enfim neste aspecto os modelos seguidos são cenas de combates da *Iliada*. Veja-se por exemplo trecho do episódio de Niso e Eurialo (IX, 410-415), em que Niso, após ter invocado a deusa guardiã dos bosques, atira o dardo contra o inimigo rútilo:

Dixerat et toto conixus corpore ferrum
conicit. Hasta uolans noctis diuerberat umbras
et uenit aduersi in tergum Sulmonis ibique
frangitur ac fissio transit praecordia ligno.
Voluitur ille uomens calidum de pectore flumen
frigidus et longis singultibus ilia pulsat.

[Após ter falado, /Niso/ com a força do corpo todo arremessa o ferro. A lança voa, divide as sombras da noite e vem contra a couraça de Sulmão; quebra-se ali, e, fendida a madeira, atravessa as vísceras. Revolve-se este /Sulmão/. vo-

⁴ Respectivamente: dardo; seta; lança; espada; ferro (arma de ferro, espada, dardo, lança); arremesado (dardo [*telum*] *iaculum*, ou rede [*rete*] *iaculum*); corniso (nome de árvore, dardo feito de seu tronco).

mitando do peito corrente /de sangue/ quente, e, esfriado,
com longos estertores sacode as ilhargas.]

Para maior realismo, verbo no presente: *conicit* (lança, arremessa, atira); *diuerberat* (fende, separa); *uenit* (vem); *frangitur* (parte-se, quebra-se); *transit* (atravessa); *uoluitur* (rola, revolve-se); *pulsat* (pulsa, sacode). No verso 411 *diuerberat* significa mais exatamente “divide batendo”; “a lança divide (fende, separa)” não traduz toda a imagem; “a lança bate e separa as sombras da noite” é mais ou menos a imagem transmitida. Ainda no verso 411 *hasta uolans* é a “lança voante”, “lança que voa” Cena como essa – de lança disparada, que voa, penetra no guerreiro e o faz cair e sacudir-se todo em estertores – lembra descrições semelhantes do poema de Homero, como por exemplo a da morte de Sarpedão, por dardo disparado por Pátroclo (*Iliada* XVI, 479-486). Ainda do mesmo episódio o trecho final (*Eneida* IX, 438-445), em que Niso avança entre guerreiros inimigos para atingir-lhes o comandante Volcente, que acabara de matar Eurialo:

At Nisus ruit in medios solumque per omnis
Volcentem petit, in solo Volcente moratur.
Quem circum glomerati hostis hinc comminus atque hinc
proturbant. Instat non setius ac rotat ensem
fulmineum, donec Rutuli clamantis in ore
condidit aduerso et moriens animam abstulit hosti.
Tum super exanimum sese proiecit amicum
confossus placidaque ibi demum morte quieuit.

[Mas Niso se precipita no meio /dos rútuolos/ e através de todos procura atingir só Volcente, só se atém a Volcente. Aglomerados em torno, inimigos dum lado e doutro, de perto, procuram derrubá-lo. Ele ameaça não menos e rola espada fulminante, até que a enterrou de frente na boca do rútuolo que gritava; ao morrer, Niso arrancou ao inimigo a alma. Então sobre o corpo sem vida do amigo /Eurialo/ ele se lançou, transpassado de golpes, e ali afinal descansou em plácida morte.]

Note-se aí a sequência verbal presente-passado: primeiramente o presente, que transmite movimento e vivacidade à narrativa: *ruit* (precipita-se), *petit* (procura atingir), *in solo Volcente moratur* (só se detém em Volcente, só se importa com Volcente), *proturbant* (impelem, derrubam), *instat* (ameaça), *rotat* (rola, brande, arremessa); logo em seguida o passado, que passa a ideia de resultado final de toda a ação: *condidit* (enterrou), *abstulit* (arrancou), *sese proiecit* (projetou-se, lançou-se), *quieuit* (aquietou-se, acalmou-se, descansou).

Ora de maneira geral a matéria do poema épico são as guerras. Esse tipo de narrativa perpassa pela *Eneida* toda, mas com bem mais frequência nos quatro cantos finais. São batalhas entre: de um lado, troianos e aliados, comandados por Eneias; de outro, antigos habitantes da Hespéria (Itália) - os rútuos e aliados, comandados pelo guerreiro Turno. Batalhas pela conquista da terra, pelo domínio da região onde deverá surgir Roma. Outro exemplo desse tipo de episódio é o da narração da primeira arma lançada na guerra por Ascânio, o filho de Eneias (IX, 632-634):

effugit horrendum stridens adducta sagitta
perque caput Remuli uenit et caua tempora ferro
transigit

[escapa horrendamente estridente a retesada seta, penetra a cabeça de Rêmulo e transpassa com o ferro as côncavas têmporas.]

A arma (*sagitta*) escapa sempre sibilante, rangente, estridente (*stridens*), vai ferir o guerreiro rútuolo (*per caput Remuli uenit*), e com o ferro ou pelo ferro (*ferro*) vai perfurar-lhe as têmporas.⁵ O tempo verbal presente (*effugit, uenit, transi-*

⁵ A "seta" ou "flecha" (*sagitta*), arma de arremesso, constituía-se de haste de madeira com ponta de ferro.

git) dá mais força à cena sangrenta. Mais exemplo em trecho adiante (IX, 696-701):

et primum Antiphaten – is enim se primus agebat –,
Thebana de matre nothum Sarpedonis alti,
coniecto sternit iaculo; uolat Itala cornus
aera per tenerum stomachoque infixam sub altum
pectus abit; reddit specus atri uolneris undam
spumantem et fixo ferrum in pulmone tepescit

[e de início a Antífates – pois esse se apresentava como o primeiro –, de mãe tebana, bastardo do alto Sarpedão, / Turno/ estende, arremessado o atirado /dardo/; voa o ítalo tronco através do ar tenro e, enfiado no esôfago, segue por sob o profundo peito; gruta de negra ferida devolve onda espumante, e o ferro se aquece no pulmão perfurado].

Coniecto iaculo sugere *coniecto iaculo /telo/* [arremessado o atirado /dardo/] ou então [pelo arremesso do /dardo/ atirado]. Sutileza na descrição da imagem: Turno estende pelo chão a Antífates, e estende tanto com o dardo atirado como com o arremesso (*coniecto*). Note-se ainda a variação de nomes de armas: *Itala cornus* [*cornus*, nome de planta, pode-se traduzir aí por “o ítalo tronco” ou “o ítalo corníolo”]; e *ferrum*, designação geral para arma de ataque. Impõe-se aí a necessidade de tradução o quanto possível literal, para uma redação que passe o aspecto visual da cena.

Ainda no mesmo livro nono, cena exemplificadora da variada maneira como a morte chega ao guerreiro: após Pândaro, companheiro de Eneias, atirar em vão a lança contra Turno, este diz (IX, 747-748):

at non hoc telum, mea quod ui dextra uersat,
effugies; neque enim is teli nec uolneris auctor

[mas não te esquivarás a este dardo que minha destra brande com força, pois nem /és/ este autor do dardo nem da ferida],⁶

e em seguida ataca (IX, 749-755):

sic ait et sublatum alte consurgit in ense
 et mediam ferro gemina inter tempora frontem
 diuidit impubisque immani uolnere malas;
 fit sonus, ingenti concussa est pondere tellus:
 conlapsos artus atque arma cruenta cerebro
 sternit humi moriens atque illi partibus aequis
 huc caput atque illuc umero ex utroque pependit

[assim /Turno/ diz e se ergue altamente para com a espada elevada, e com o ferro divide pelo meio a fronte /de Pândaro/ entre as gêmeas têmeoras, e com monstruosa ferida as impúberes maçãs do rosto; faz-se barulho: a terra foi sacudida pelo enorme peso; ao morrer, /Pândaro/ estende pelo chão as desfalecidas articulações e as armas ensanguentadas pelo cérebro; e em partes iguais para cá e para lá, de um a outro ombro, pendeu-lhe a cabeça.]

Na narração sangrenta, note-se a variação presente-passado, em especial no verso 752, em que o passado *concussa est tellus* (a terra foi sacudida) é explicação para o presente *fit sonus* (faz-se som, acontece um barulho). Para maior vivacidade à cena, prevalece o presente narrativo; no final, para indicar fato consumado, o passado *illi ... caput ... pependit* (penheu-lhe a cabeça).

O aspecto visual, expressivo nas cenas de combate, transparece até em palavras de Enéias ao escudeiro Acates (X, 333-334):

⁶ *Neque enim is teli nec uolneris auctor.* Em outras palavras “é outro o guerreiro que brande o dardo e que vai provocar a ferida”

suggere tela mihi: non ullum dextra frustra
torserit in Rutulos

[passa-me os dardos: nem um a destra terá lançado em
vão contra os rútuos.]

Tais palavras prenunciam a intensificação dos combates, a grande matança que o herói vai executar. Mas “terá lançado” não traduz com exatidão a imagem transmitida por *torserit*. A ideia é “terá torcido” “terá dobrado” “terá-feito-movimento-de-torsão”; daí a exatidão poderia ser “nem um em vão contra os rútuos a destra terá lançado após movimento de torsão”

Mais um trecho do mesmo livro (X, 345-349):

Hic Curibus fidens primaevu corpore Clausus
aduenit et rigida Dryopem ferit eminus hasta
sub mentum grauter pressa pariterque loquentis
uocem animamque rapit traiecto gutture; at ille
fronte ferit terram et crassum uomit ore cruorem

[então Clauso proveniente de Cures, confiante no jovem corpo, chega e a Dríope fere de longe com a rígida lança fortemente pressionada por sob o queixo, e do falante /Dríope/ de igual modo voz e vida arrebatada pela garganta perfurada; este por sua vez com a frente fere a terra e da boca vomita espesso o sangue].

Hic, uma simples partícula, indica no contexto “aqui, neste momento, neste ponto”; *fidens primaevu corpore* é “confiante em corpo primevo (de primeira idade)”; e note-se a oposição: Clauso fere o troiano Dríope (*Clausus Dryopem ferit*), mas Dríope fere a terra (*at ille ferit terram*). O trecho não apresenta maiores dificuldades. A tradução aí pode sair fluente; o episódio, visual. Na medida do possível, ao tradutor não convém mudar as palavras.

Alguns versos mais adiante, trecho da luta entre Turno e Palante (X, 474-489):

At Pallas magnis emittit uiribus hastam
 uaginaque caua fulgentem deripit ensem.
 Illa uolans umeri surgunt qua tegmina summa
 incidit atque uiam clipei molita per oras
 tandem etiam magno strinxit de corpore Turni.
 Hic Turnus ferro praefixum robur acuto
 in Pallanta diu librans iacit atque ita fatur:
 “Aspice, num mage sit nostrum penetrabile telum”
 Dixerat, at clipeum tot ferri terga, tot aeris,
 quem pellis totiens obeat circumdata tauri,
 uibranti cuspis medium transuerberat ictu
 loricaeque moras et pecus perforat ingens.
 Ille rapit calidum frustra de uolnere telum,
 una eademque uia sanguis animusque sequuntur.
 Corruit in uolnus, sonitum super arma dedere,
 et terram hostilem moriens petit ore cruento.

[Mas Palante atira com grandes forças a lança e, da bainha côncava, fulgente arranca a espada. A lança voante incide por onde surgem do ombro as coberturas mais elevadas e, tendo aberto uma via através das bordas do escudo, enfim apenas roçou pelo grande corpo de Turno. Então Turno, brandindo por muito tempo a madeira dura guarnecida de ponta de ferro, arremessa-a contra Palante e assim fala: “Olha, acaso mais penetrável seja nosso dardo”. Após /Turno/ ter falado – não obstante o escudo, tantas coberturas de ferro, tantas de bronze, tantas vezes recubra a este /Palante/ circundada pele de touro –, a ponta transpassa com vibrante pancada o meio /do escudo/ e perfura os obstáculos da couraça e o peito ingente. Palante arranca em vão da ferida o cálido ferro: ao mesmo tempo e pela mesma via escapam sangue e ânimo. Ele desaba sobre a ferida – por cima suas armas provocaram somido – /e/ ao morrer acomete com boca sangrenta a terra hostil.]

No presente, para maior vivacidade, os principais verbos de ação de todo o relato: *emittit* (emite, atira), *deripit* (arranca, tira), *surgunt* (surgem, elevam-se), *incidit* (incide, cai sobre), *iacit* (arremessa, arroja), *transuerberat* (transpassa, atravessa), *perforat* (perfura, penetra), *rapit* (arranca, arreba-

ta), *corrui* (desaba, cai), *petit* (acomete, ataca). Na morte do guerreiro, a triste ironia: acostumado a atacar os rútilos inimigos, Palante ataca (*petit*) a terra, que agora lhe é a inimiga (*terram hostilem*).

Nos combates sobressai também, dentre os aliados de Turno, o cruel Mezêncio. A seguir trecho em que este Mezêncio abate a dois guerreiros (X, 719-746):

Venerat antiquis Corythi de finibus Acron,
 Graius homo, infectos linquens profugus hymenaeos;
 hunc ubi miscentem longe media agmina uidit,
 purpureum pinnis et pactae coniugis ostro –
 impastus stabula alta leo ceu saepe peragrans
 (suadet enim uesana fames), si forte fugacem
 conspexit capream aut surgentem in cornua ceruom,
 gaudet hians immane comasque arrexit et haeret
 uisceribus super accumbens, lauit improba taeter
 ora cruor –,
 sic ruit in densos alacer Mezentius hostis.
 Sternitur infelix Acron et calcibus atram
 tundit humum exspirans infractaque tela cruentat.
 Atque idem fugientem haud est dignatus Orodem
 sternere nec iacta caecum dare cuspide uolnus
 obuius aduersoque occurrit seque uiro uir
 contulit haud furto melior, sed fortibus armis.
 Tum super abiectum posito pede nixus et hasta:
 “Pars belli haud temnenda, uiri, iacet altus Orodem”
 Conclamant socii laetum paeana secuti.
 Ille autem exspirans: “Non me, quicumque es, inulto,
 uictor, nec longum laetabere; te quoque fata
 prospectant paria atque eadem mox arua tenebis”
 Ad quae subridens mixta Mezentius ira:
 “Nunc morere; ast de me diuom pater atque hominum rex
 uiderit” Hoc dicens eduxit corpore telum.
 Olli dura quies oculos et ferreus urget
 somnus, in aeternam clauduntur lumina noctem.

[Dos antigos confins de Córitho viera Ácron, homem grego, que como prófugo deixava núpcias não-concluídas; logo que a este, que punha em desordem ao longe o meio das tropas /latinas/ purpúreo pelas penas /do penhacho/ e pela púrpura da prometida cónjuge, /Mezêncio/ viu - assim como um não-alimentado leão ao percorrer muitas vezes um estábulo elevado (pois o persuade vesana fome), se por acaso percebeu fugitiva a cabra ou elevante pelos cornos o cervo, fica alegre abrindo enormemente a goela e endireitando a crina, e fixa-se nas vísceras deitando-se por cima, /e/ banha-lhe a improba goela escuro sangue -, assim se precipita em meio às densas hostes o impetuoso Mezêncio. O infeliz Ácron é abatido e, ao expirar, bate com os calcanhares a negra terra, e ensanguenta os quebrados dardos. E o mesmo /Mezêncio/ não julgou digno abater a Orodes que fugia, nem ferir-lhe cegamente /por trás/ com ponta de arma atirada; corre adiante ao encontro dele - face a face - e, não melhor pelo estratagema mas pelas fortes armas, conferiu como varão lado a lado o outro varão. Então posto o pé sobre o abatido /Orodes/. e apoiado na lança: "Da guerra uma parte que não se deve desprezar, ó varões: o elevado Orodes jaz" Entoam em conjunto os companheiros que o seguiram ledo péan. Aquele /Orodes/ porém, expirante: "Não te regozijarás, quem quer que sejas, de mim não-vingado, nem por longo tempo como vencedor; a ti também te contemplam adiante destinos parelhos, e em breve ocuparás os mesmos campos" A ele Mezêncio, sorrindo com um misto de ira: "Agora morre; quanto a mim, o pai dos deuses e rei dos homens terá visto" Dizendo isso, retirou do corpo o dardo. Àquele /Orodes/ pressionam-lhe os olhos duro repouso e férreo sono; fecham-se para a eterna noite seus lumes.]

Dentre as várias maneiras de descrever a chegada da morte, exemplo expressivo também no trecho que relata a morte desse Mezêncio por Eneias (X, 907-908):

haec loquitur iuguloque haud inscius accipit ensemen
undatique animam diffundit in arma cruore

[essas coisas /Mezêncio/ fala, e na garganta recebe consciente a espada, e com o sangue em ondas derrama pelas armas a alma].

Note-se que o guerreiro recebe não insciente (*haud inscius*) a arma; embora tivesse sido ferido antes, ele ainda estava consciente. A expressão *undanti cruore* indica exatamente “com ondulante sangue escorrente”

Intensificação das lutas no livro seguinte, conforme indica o trecho a seguir (XI, 629-647):

Bis Tusci Rutulos egere ad moenia uersos,
 bis reiecti armis respectant terga tegentes.
 Tertia sed postquam congressi in proelia totas
 implicuere inter se acies legitque uirum uir,
 tum uero et gemitus morientum et sanguine in alto
 armaque corporaque et permixti caede uirorum
 semianimes uoluuntur equi; pugna aspera surgit.
 Orsilochus Remuli, quando ipsum horrebat adire,
 hastam intorsit equo ferrumque sub aure reliquit:
 quo sonipes ictu furit arduos altaque iactat
 uolneris impatiens arrecto pectore crura.
 Voluitur ille excussus humi. Catillus Iolan
 ingentemque animis, ingentem corpore et armis
 deicit Herminium, nudo cui uertice fulua
 caesaries nudique humeri, nec uolnera terrent:
 tantus in arma patet. Latos huic hasta per armos
 acta tremit duplicatque uirum transfixa dolore.
 Funditur ater ubique cruor; dant funera ferro
 certantes pulchramque petunt per uolnera mortem.

[Duas vezes os tuscos empurraram os rútilos que estavam voltados para as muralhas, duas vezes os repelidos olham para trás, cobrindo com armas o dorso. Mas depois que os que se dirigiram a terceiros combates implicaram entre si inteiras as linhas de batalha e guerreiro escolheu guerreiro, então verdadeiramente se revolvem tanto os gemidos dos que morrem como as armas e corpos em sangue abundante e semimortos, misturados na matança dos guerreiros, os cavalos; pugna áspera se eleva. Orsiloco arrojou a lança contra o cavalo de Rêmulo, pois que tremia de horror em avançar contra o próprio /Rêmulo/ e deixou o ferro sob a orelha /do animal/; com esse golpe o sonípede fica furioso e, impaciente com a ferida, erguido o

peito, altas lança as pernas. Rola-se aquele /Rêmulo/
derrubado no chão. Catilo lança abaixo Iola e o ingente
nos ânimos e ingente no corpo e nas armas Hermínio, a
quem no vértice nu fulva /é/ a cabeleira e nus os ombros,
e as feridas não aterram: tão grande para as armas ele
está descoberto. Contra este a lança arremessada através
dos largos ombros treme e, transfixada, duplica pela dor o
guerreiro. Derrama-se negro por toda parte o sangue; pro-
vocam matanças com o ferro os combatentes e bela procu-
ram através das feridas a morte.]

Na narração do livro XI distinguem-se as façanhas de
guerreira de Camila, rainha dos Volscos e aliada de Turno. O
trecho seguinte é o de início dessa narrativa (XI, 664-669):

Quem telo primum, quem postremum, aspera uirgo,
deicis? aut quot humi morientia corpora fundis ?
Euneum Clytio primum patre, cuius apertum
aduersi longa transuerberat abiete pectus.
Sanguinis ille uomens riuos cadit atque cruentam
mandit humum moriensque suo se in uolnere uersat.

[A quem primeiro, a quem por último, terrível virgem, dei-
tas abaixo pelo dardo? ou a quantos morrentes corpos es-
palhas pelo chão? A Euneu por primeiro, filho de Clício,
cujo peito aduerso ela transpassa com longa lança. Cai
aquele, de sangue vomitando rios, e cruenta morde a ter-
ra, e ao morrer se rola sobre sua ferida.] No verso 667
longa abiete é mais exatamente “com longo abeto” ou seja:
com a lança fabricada com abeto.

Um pouco mais adiante, o episódio em que Camila per-
segue incauta a Cloreu, fascinada pela roupa e armadura de
púrpura e ouro do guerreiro – *femineo praedae et spoliorum
ardebat amore* (XI, 782). Arunte, de emboscada, aproveita a
ocasião, envia prece a Apolo e brande o dardo (XI, 799-804):

Ergo ut missa manu sonitum dedit hasta per auras,
conuertere animos acris oculosque tulere
cuncti ad reginam Volsci. Nihil nec aurae

nec sonitus memor aut uenientis ab aethere teli,
 hasta sub exsertam donec perlata papillam
 haesit uirgineumque alte bibit acta cruorem.

[Então logo que a lança, enviada por mão /de Arunte/
 produziu somido através das auras, todos os volscos, aten-
 tos, levaram os ânimos e os olhos a voltar-se em direção à
 rainha. Nada consciente a própria /Camila/ nem de aura
 nem de somido ou do dardo que vinha pelo ar, e já a lança
 se prendeu trazida por sob a descoberta mamila, e pro-
 fundamente cravada bebeu o virgíneo sangue.]

Haesit indica que a lança “aderiu” a Camila, isto é, foi cravar-se-lhe em parte suave e ali fixar-se; pelo sentido, o verbo adequado para sugerir a ânsia da arma em penetrar o corpo feminino.⁷ Note-se que a lança penetra por sob a teta nua (*sub exsertam papillam*) própria de guerreira, para ali beber não leite mas sangue escorrente (*cruorem*).

Dramática então, após a morte de Camila, a debandada dos volscos e dos rútuos. Os versos a seguir (XI, 868-890) constituem trecho desse episódio:

Prima fugit domina amissa leuis ala Camilla;
 turbati fugiunt Rutuli, fugit acer Atinas
 disiectique duces desolatique manipli
 tuta petunt et equis auersi ad moenia tendunt.
 Nec quisquam instantis Teucros letumque ferentis
 sustentare ualet telis aut sistere contra,
 sed laxos referunt umeris languentibus arcus,
 quadripedoque putrem cursu quatit ungula campum;
 Voluitur ad muros caligine turbidus atra
 puluis et e speculis percussae pectora matres
 femineum clamorem ad caeli sidera tollunt.

⁷ O mesmo verbo indica a afeição de Dido por aquele que ela pensava ser o filho de Eneias, no episódio em que Cupido, sob as formas de Ascânio, a abraça para insuflar-lhe a paixão amorosa (I, 717-718): *haec oculis, haec pectore toto / haeret* [esta com os olhos, esta com o peito todo apega-se /a ele/].

Qui cursu portas primi inrupere patentis,
 his inimica super mixto premit agmine turba,
 nec miseram effugiunt mortem, sed limine in ipso,
 moenibus in patriis atque intra tuta domorum
 confixi expirant animas. Pars claudere portas,
 nec sociis aperire uiam nec moenibus audent
 accipere orantis, oriturque miserrima caedes
 defendentum armis aditus inque arma ruentum.
 Exclusi ante oculos lacrimantumque ora parentum
 pars in praecipitis fossas urgente ruina
 uoluitur, immissis pars caeca et concita frenis
 arietat in portas et duros obice postis.

[Como primeira foge, perdida a dona, a ala de Camila; em desordem fogem os rútilos, foge o impetuoso Atinas; comandantes dispersados e manípulos desamparados procuram segurança e, voltados com seus cavalos, se dirigem às muralhas. Ninguém tem força para com dardos resistir aos teucros ou para manter-se firme contra /eles/ mas /todos/ voltam os relaxados arcos sobre ombros enlanguescidos; e pela corrida do quadrúpede o casco sacode poeirento o campo. Com caligem negra rola em direção aos muros turbulenta poeira, e desde elevados locais mães, que bateram os peitos, fêmeo clamor aos astros do céu elevam. Os que na corrida por primeiro irromperam pelas portas abertas, a esses além do mais pressionam inimiga turba misturada à tropa; e eles não evitam mísera morte, mas na própria soleira, nas muralhas pátrias e no interior das seguranças das casas, transpassados exalam as almas. Parte a fechar as portas, não ousam nem abrir caminho aos companheiros nem acolher os suplicantes; e começa misérrima a carnificina dos que defendem com armas os acessos e dos que se lançam sobre as armas. Excluídos ante os olhos e rostos de pais em lágrimas, parte rola em precipites fossas, pressionando-os a ruína; parte com os freios soltos, cegamente concitada, choca-se contra as portas e ombreiras duras pela tranca.]

No último livro, recrudescem as cenas sangrentas de batalhas. Assim por exemplo o episódio da grande matança de troianos provocada por Turno, que se aproveita da ausência de Eneias, momentaneamente ferido e afastado do campo

de luta. Para pôr fim a todo aquele encarniçamento e fúria, o guerreiro Fegeu, aliado de Eneias, ousa então enfrentar o chefe dos rútuos (XII, 370-382):

Non tulit instantem Phegeus animisque frementem;
obiecit sese ad currum et spumantia frenis
ora citatorum dextra detorsit equorum.
Dum trahitur pendetque iugis, hunc lata resectum
lancea consequitur rumpitque infixam bilicem
loricam et summum degustat uolnere corpus.
Ille tamen clipeo obiecto conuersus in hostem
ibat et auxilium ducto mucrone petebat,
cum rota praecipitem et procursu concitus axis
impulit effunditque solo, Turnusque secutus
imam inter galeam summi thoracis et oras
abstulit ense caput truncumque reliquit harenae.

[Fegeu não suportou aquele atacante e fremente nos âni-
mos; lançou-se adiante do carro e com a destra desviou as
espumantes pelos freios bocas dos incitados cavalos. En-
quanto ele é arrastado e pende pelos jugos, a larga lança o
atinge a descoberto e, fixada, rompe a couraça de dois te-
cidos, e pela ferida prova-lhe a superfície do corpo. Fegeu
todavia, virado, com o escudo à frente ia contra o inimigo
e pedia auxílio, desembainhada a espada, quando a roda e
o eixo posto em movimento pela marcha para a frente o
empurraram precipite e o esparramaram pelo solo; e Tur-
no, tendo-o seguido, decepou-lhe com a espada a cabeça
entre o baixo do capacete e as bordas do alto da armadu-
ra, e abandonou à areia o tronco.]

Mais adiante, Eneias e Turno, cada um de seu lado, vão
provocar carnificina; e para o relato o poeta sente necessida-
de de mais inspiração (XII, 500-504):

Quis mihi nunc tot acerba deus, quis carmine caedes
diuersas obitumque ducum, quos aequore toto
inque uicem nunc Turnus agit, nunc Troius heros,
expediat ? tanton placuit concurrere motu,
Iuppiter, aeterna gentis in pace futuras ?

[Qual deus a mim agora destrincharia tantos azedumes, qual pelo poema /me destrincharia/ matanças diversas e óbito de chefes, que pela planície toda e alternadamente ora Turno provoca ora o herói troiano? acaso por tão grande abalo agradou entrechocar, ó Júpiter, povos que haveriam de viver em eterna paz?]

E daí, logo em seguida, o relato cruento (XII, 505-512):

Aeneas Rutulum Sucronem – ea prima ruentis
 pugna loco statuit Teucros – haud multa morantem
 excipit in latus et, qua fata celerrima, crudum
 transadigit costas et cratis pectoris ense.
 Turnus equo deiectum Amycum fratremque Dioren,
 congressus pedes, hunc uenientem cuspide longa,
 hunc mucrone ferit curruque abscisa duorum
 suspendit capita et rorantia sanguine portat.

[Enéias ao rútilo Sucrão – essa primeira pugna determinou por posição os teucros que se arrojam –, que não /o/ retém muito, apanhou no flanco e, ali por onde as fatalidades /são/ celérrimas, sangrenta /lhe/ varou pelas costas e grades do peito a espada. Turno tendo atacado Ámico, derrubado do cavalo, e ao irmão /deste/ Diores, a este que vinha fere com a longa ponta da lança, àquele com a ponta da espada, e no carro suspende dos dois as cortadas cabeças, e /as/ porta rorejantes em sangue.]

Início violento da dupla carnificina. Cada herói por seu lado procura matar número maior dos guerreiros que ousam aparecer-lhes por perto. Com espada um acolhe o inimigo pelos flancos (*excipit in latus*) e atravessa-lhe as costas e as grades do peito (*transadigit costas et cratis pectoris*); com armas em ambas as mãos o outro suspende cabeças destroncadas e as leva orvalhantes em sangue (*abscisa suspendit capita et rorantia sanguine portat*). Seguem-se então os demais relatos das façanhas de ambos os heróis naquele momento especial da luta (XII, 513-528):

Ille Talon Tanaimque neci fortemque Cethegum,
 tris uno congressu, et maestum mittit Oniten,
 nomen Echionium matrisque genus Peridiae;
 hic fratres Lycia missos et Apollinis agris
 et iuuenem exosum nequiquam bella Menoeten.
 Arcada, piscosae cui circum flumina Lerna
 ars fuerat pauperque domus nec nota potentum
 munera conductaque pater tellure serebat.
 Ac uelut immissi diuersis partibus ignes
 arentem in siluam et uirgulta sonantia lauro,
 aut ubi decursu rapido de montibus altis
 danta sonitum spumosi amnes et in aequora currunt
 quisque suum populatus iter: non segnius ambo
 Aeneas Turnusque ruont per proelia; nunc, nunc
 fluctuat ira intus, rumpuntur nescia uinci
 pectora, nunc totis in uolnera uiribus itur.

[Aquele /Eneias/ envia para a morte violenta Talo e Tânais e o forte Cetego, os três em um único ataque, e o sombrio Onites, nome equiônio,⁸ e gerado de mãe Perídia; este /Turno/ enlaçava os irmãos enviados desde a Lícia e desde os campos de Apolo e o jovem que em vão detestou guerras Menetes, o árcade, que em torno das correntes do piscoso Lerna tivera sua atividade e uma pobre casa e não os conhecidos cargos dos poderosos e, arrendada a terra, um pai. E assim como fogos enviados de diversas partes para dentro da selva ressequida e das ramagens soantes pelo loureiro, ou onde por descida rápida desde as montanhas altas dão somido os espumosos rios e na superfície correm, cada um devastou o caminho: não mais frouxamente ambos, Enéias e Turno, ruem através dos combates; agora, agora flutua-lhes por dentro a ira, rompem-se os peitos que não sabem ser vencidos, agora se vai com todas as forças para as feridas.]

Aumenta o ritmo dos combates, encarniçam-se mais e mais os heróis, nomeados então com demonstrativos (*ille ... hic*). Parece que ambos querem matar aos demais todos e restar sozi-

⁸ *Nomen Echionium*. Equiônio pode indicar aqui ou "filho de Equião (rei mítico de Tebas)" ou "tebano".

nhos, frente a frente. Daí eles se precipitam em meio aos embates (*Aeneas Turnusque ruont per proelia*). Os heróis, cada um por seu lado, continuam então as matanças (XII, 529-553):

Murranum hic ataus et auorum antiqua sonantem
 nomina per regesque actum genus omne Latinos,
 praecipitem scopulo atque ingentis turbine saxi
 excutit effunditque solo; hunc lora et iuga subter
 prouolere rotae, crebro super ungula pulsu
 incita nec domini memorum proculcat equorum.
 Ille ruenti Hyllo animisque immane frementi
 occurrit telumque aurata ad tempora torquet:
 olli per galeam fixo steti hasta cerebro.
 Dexterâ nec tua te, Graium fortissime Cretheu,
 eripuit Turno, nec di texere Cupencum
 Aenea ueniente sui: dedit obuia ferro
 pectora nec misero clipei mora profuit aerei.
 Te quoque Laurentes uiderunt, Aeole, campi
 oppetere et late terram consternere tergo:
 occidis, Argiuae quem non potuere phalanges
 sternere nec Priami regnorum euersor Achilles;
 hic tibi mortis erant metae, domus alta sub Ida,
 Lyrnessi domus alta, solo Laurente sepulcrum.
 Totae adeo conuersae acies omnesque Latini,
 omnes Dardanidae, Mnestheus acerque Serestus
 et Messapus equom domitor et fortis Asilas
 Tuscorumque phalanx Euandrique Arcades alae,
 pro se quisque uiri summa nituntur opum ui;
 nec mora nec requies, uasto certamine tendunt.

[A Murrano, que faz soar os antepassados e dos avoengos os antigos nomes e a raça toda avançada através de reis latinos, este /Eneias/ com uma rocha o sacode abaixo precipite, e a rotação de ingente seixo o esparrama pelo solo; as rodas rolam-no adiante sob as rédeas e os jugos, e por cima o casco incitado de cavalos não lembrados de seu dono o pisa com pancada ininterrupta. Ao encontro de Hilo, que se precipita fogosamente fremente nos ânímos, ocorre aquele /Turno/ e com movimento de torção lança-lhe o dardo nas tēmporas douradas: a lança ficou parada nele,

através do capacete, no perfurado cérebro. Nem tua destra, ó Creteu, o mais corajoso dos gregos, te livrou de Turno; nem a Cupenco os deuses protegeram: vindo-lhe ao encontro Enéias, ele apresentou de frente para o ferro os peitos, e o obstáculo do escudo de bronze não foi útil ao mísero. A ti também, Êolo, os laurentinos campos te viram afrontar a morte e largamente cobrir com o dorso a terra: sucumbes, tu a quem as argivas falanges não puderam abater, nem Aquiles destruidor dos reinos de Príamo; aqui para ti da morte estavam as metas: morada soberba sob o Ida; em Lirnesso, morada soberba; sob o solo laurentino, sepulcro. Linhas absolutamente inteiras de batalha se voltaram /para o combate/ e todos os latinos, todos os dardânidas, Mnesteu, e o impetuoso Seresto, e Messapo domador de cavalos, e o corajoso Asilas, e dos etruscos a falange, e de Evandro as árcades alas: cada um por si, os varões com o maior vigor de seus recursos se esforçam; nem demora, nem repouso: em vasto combate lutam.]

COMBATE FINAL

Para completar os exemplos, registra-se a seguir trecho da luta final entre os dois principais oponentes (XII, 919-929):

Cunctanti telum Aeneas fatale coruscat,
 sortitus fortunam oculis, et corpore toto
 eminus intorquet. Murali concita numquam
 tormento sic saxa fremunt nec fulmine tanti
 dissultant crepitus. Volat atri turbinis instar
 exitium dirum hasta ferens orasque recludit
 loricae et clipei extremos septemplicis orbis:
 per medium stridens transit femur. Incidit ictus
 ingens ad terram duplicato poplite Turnus.
 Consurgunt gemitu Rutuli totusque remugit
 mons circum et uocem late nemora alta remittunt.

[Para o hesitante /Turno/. dardo fatal Eneias brande, tendo com os olhos escolhido o momento afortunado, e com o corpo todo de longe /o/ arroja. Nunca estrondeiam assim pedras movidas por aríete, nem estrépitos estalam com raio tão grande. Voa como negro turbilhão a lança que

carrega morte terrível, e abre as bordas da couraça e os últimos círculos do escudo de sete camadas: atravessa estridente pelo meio da coxa. Dobrado o joelho, Turno cai abatido, enorme, em direção à terra. Elevam-se em conjunto com gemido os rútilos, e inteira ressoa a montanha ao redor, e som ao longe os bosques profundos repercutem.]

Nesse episódio final os mesmos “ingredientes” utilizados para transmitir imagem realista da cena. Palavras e expressões se repetem: *telum; corpore toto; eminus; intorquet; hasta; stridens*. No verso 921 *intorquet* pode ser “arroja após movimento de torsão”.

A seguir, o resultado da luta, nos versos finais da epopeia (XII, 930-952):

Ille humilis supplex oculos dextramque precantem
 protendens: “Equidem merui nec deprecor” inquit;
 “utere sorte tua. Miseri te si qua parentis
 tangere cura potest, oro (fuit et tibi talis
 Anchises genitor), Dauni miserere senectae
 et me seu corpus spoliatum lumine maus
 redde meis. Vicisti et uictum tendere palmas
 Ausonii uidere; tua est Lauinia coniunx,
 ulterius ne tende odiis.” Stetit acer in armis
 Aeneas uoluens oculos dextramque repressit;
 et iam iamque magis cunctantem flectere sermo
 coeperat, infelix umero cum apparuit alto
 balteus et notis fulserunt cingula bullis
 Pallantis pueri, uictum quem uolnere Turnus
 strauerat atque umeris inimicum insigne gerebat.
 Ille, oculis postquam saeui monimenta doloris
 exuiasque hausit, furiis accensus et ira
 terribilis: “Tunc hinc spoliis indute meorum
 eripiare mihi ? Pallas te hoc uolnere, Pallas
 immolat et poenam scelerato ex sanguine sumit.”
 Hoc dicens ferrum aduerso sub pectore condit
 feruidus. Ast illi soluontur frigore membra
 uitaque cum gemitu fugit indignata sub umbras.

[Ele /Turno/ humilde e súplice, estendendo à frente os olhos e a destra em preces: “Certamente mereci, não me desculpo, diz ele; usa tua sorte. Se de um mísero pai algum cuidado te pode tocar, rogo (foi tal também para ti Anquises /teu/ genitor), tem piedade da velhice de Dauno, e restitui-me aos meus, ou, se o preferes, /restitui/ meu corpo privado da luz. Venceste, e os ausônios viram o vencido estender as palmas; tua é Lavínia como cômuge; mais longe não estendas os ódios.” Parou sobre suas armas o impetuoso Enéias, volvendo os olhos, e reprimiu a destra; e já e já mais o discurso começara a dobrar o hesitante, quando no alto do ombro /de Turno/ apareceu o infeliz cinturão, e pelos conhecidos botões brilharam as cinturas do jovem Palante, o vencido a quem com uma ferida Turno estendera por terra, e /de quem agora/ levava nos ombros a inimiga insígnia. Ele /Enéias/ depois que com os olhos absorveu as recordações de cruel dor e as presas, inflamado de furor e terrível pela ira: “Acaso daqui me serias arrebatado, ó tu revestido com despojos dos meus? Palante, Palante te imola por essa ferida, e inflige o castigo por /teu/ sangue celerado.” Dizendo isso, inflamado, enterrilha de frente no fundo do peito o ferro. Mas a ele /Turno/ dissolvem-se pelo frio os membros, e a vida com gemido foge indignada por sob as sombras.]

O final da epopeia – XII, 952 – repete o verso XI, 831, que relata o momento da morte de Camila. Repetição própria de poema épico poder-se-ia dizer, mas intencional também no relato das mortes: a vida do maior guerreiro rútilo se esvai da mesma maneira como se esvaiu a de sua principal aliada: *cum gemitu ... indignata sub umbras*.

MEDITAÇÕES

As mortes heróicas levam por vezes a pensamento profundo sobre a fragilidade da existência humana; as guerras propiciam esse tipo de reflexão. Vimos nesta série de trechos alguns exemplos de reflexões realistas sobre a fraqueza humana perante a inexorável força da natureza. Assim, mais acima, no relato da morte de Príamo (II, 557-558) *iacet ingens litore truncus / auolsumque umeris caput et sine nomine corpus*

[jaz como enorme tronco sobre a margem, e cabeça arranca-da dos ombros, e corpo sem nome]. Vaidade da grandeza: o rei poderoso; agora simples tronco (...) E assim também no relato da morte do guerreiro Éolo (XII, 546-547) *hic tibi mortis erant metae, domus alta sub Ida, / Lymessi domus alta, solo Laurente sepulcrum* [aqui para ti da morte estavam as metas: morada soberba sob o Ida; em Lirnesso, morada soberba; sob o solo laurentino, sepulcro]. Comentário aí que por si só já se apresenta como reflexão sobre as vicissitudes da vida e sobre a sorte final.

Exemplos de trechos que propiciam reflexão sobre a vida e sobre a morte podem ser completados agora com dois versos de cena de episódio ilustrado por meditação que o poeta vai atribuir ao próprio morrente: lançado por Mezêncio contra Enéias, o dardo acaba ferindo mortalmente ao aliado deste, o guerreiro Antores, que partira de Argos e se fixara no reino de Evandro (X, 781-782):

*sternitur infelix alieno uolnere caelumque
aspicit et dulcis moriens reminiscitur Argos*

[por golpe destinado a outro, o infeliz é estendido ao chão, e olha o céu, e ao morrer recorda-se da doce Argos].

Por um lado, o papel do acaso indicado na expressão “por golpe destinado a outro” (*alieno uolnere*); por outro, o nostálgico sentimento – que pode ser o de todo vivente – de na hora da morte recordar-se da vida pregressa, do torrão natal (*et dulcis moriens reminiscitur Argos*).

DAS GUERRAS, ROMA

Em momento especial, de início de nova fase política, a poesia épica vai servir para unir, divulgar, engrandecer a antiga civilização romana. Daí o trabalho de Virgílio, daí a *Enei-*

da, que apresenta história lendária da fundação de Roma, e que pretende transmitir origem divina do povo romano - que seria então descendente de Eneias, filho de uma deusa. Por causa de todos esses objetivos, e talvez sob pressão para completar a obra, Virgílio não pôde efetuar a sua pretendida revisão final antes de morrer. Explica-se então por isso mesmo um ou outro verso restar incompleto, como se pode ver por exemplo já nos três primeiros livros: *hic cursus fuit* (I, 534), *Dardanidae* (I, 560), *abluero* (II, 720), *stant circum* (II, 767), *ora fames* (III, 218), *rumpite* (III, 640). Explica-se também a imaginação do poeta não ter respeitado a seqüência cronológica. Assim é em relação ao encontro entre Enéias e Dido. Participante da guerra de Tróia, Enéias teria vivido - mesmo quando se considera o aspecto lendário de toda essa história - pelo menos duzentos anos antes de Dido e da fundação de Cartago. Mas o anacronismo aí pode ser relevado tanto pelo objetivo primeiro de engrandecer Roma como pela ficção poética, pelo mundo especial do maravilhoso e do fabuloso que é uma epopéia. E esta em especial, a *Eneida*, vai apresentar-se também muito extensa - como é próprio aliás do gênero -, com muita variedade de episódios. Não obstante essa variedade, a exemplificação foi aqui mais restrita, e mais dirigida para as cenas de lutas. Roma seria fundada após as guerras; a nação romana não surgiria sem grandes dificuldades. Este aspecto - a narração de batalhas - deve ter exigido maior empenho no trabalho de composição; *maior rerum mihi nascitur ordo / maius opus moueo* diz, ao começar o livro sete, o poeta, que sentia então necessidade de mais inspiração, que já imaginava portanto trabalho dobrado pela frente. Havia o modelo, a *Ilíada*, uma história de guerra; havia também, além dos acima indicados, outro objetivo, mesmo inconsciente ou não declarado: fazer da *Eneida* - nesta parte, como história de guerra - uma continuação da homérica epopeia guerreira.

BIBLIOGRAFIA

P. VERGILI MARONIS opera. Recognovit breuique adnotatione critica instruxit R. A. B. Mynors. Oxford: Clarendon Press, 1990.

VIRGILE Œuvres (éd. R. Durand; H. Goelzer; A. Bellessort). Paris, Les Belles Lettres, t. I (1956), t. II (1952).